



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

OS PERCALÇOS DOS PEQUENOS AGRICULTORES DA FEIRA DE SABERES E SABORES DA UEFS EM BUSCA DA CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS ORGÂNICOS

Adrielle Dos Santos Silva¹; José Raimundo Oliveira Lima² Flávia Almeida Pita³

1. Bolsista – Modalidade Bolsa/PVIC, Graduando em Direito, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

sadrielle712@gmail.com

2. Orientador, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

zeraimundo@uefs.br

3. Orientadora, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas , Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

fpita@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: agricultura familiar; aspectos jurídicos; certificação de orgânicos.

INTRODUÇÃO

O modelo agrícola moderno fundamenta-se na utilização de técnicas inovadoras e tecnológicas de produção, cujo objetivo central é o crescimento constante da produtividade. Contudo, observa-se que o modelo estabelecido a curto prazo se demonstrou insustentável e culminou na crise socioambiental na qual a humanidade está. Com isso, surge a necessidade de se pensar em outras formas de produzir e enfrentar os desafios provenientes do modelo convencional de produção. As agriculturas vistas como alternativas ao modelo industrial são opções promissoras para contribuir e enfrentar esses desafios (Abreu et al., 2012). Entre elas destaca-se a agricultura orgânica, um sistema de produção embasado nos princípios da saúde, ecologia, justiça e cuidado através da combinação dos processos ecológicos que promovam biodiversidade e a adequação da produção de alimentos aos ciclos de cada região (IFOAM, 2009). A busca por uma alimentação mais saudável impulsionou o crescimento do mercado orgânico, demonstrando oportunidades de geração de fonte de renda, principalmente para a agricultura familiar. Isso por que o processo de desenvolvimento deste sistema produtivo ocorre com a forte presença do conhecimento local nas formas de manejo da terra. O resultado disso é o incentivo ao resgate da diversidade biológica, que compreende desde os programas de sementes crioulas até o reavivamento dos componentes culturais e técnicas tradicionais, impactando também na autoestima dos agricultores e no empoderamento das comunidades locais (Moraes e Oliveira, 2017). Esse aumento exige do governo uma maior fiscalização que é realizada pelo Ministério da Agricultura e Pecuária, que emite para os agricultores orgânicos cadastrados o selo de conformidade orgânica. Apesar dos agricultores familiares serem grandes produtores de alimentos orgânicos, observa-se que o número de agricultores cadastrados é menor do que o real quantitativo de agricultores familiares brasileiros. Isso se explica principalmente devido

à baixa adesão dos agricultores familiares ao mecanismo de certificação. A grande burocracia, a falta de acesso à informação e as dificuldades financeiras são apenas uns dos muitos problemas que os agricultores enfrentam para ter acesso a este instrumento e que em diversos casos acaba por desestimulá-los. O objetivo da investigação consistiu em identificar os principais obstáculos e desafios, principalmente no campo jurídico, enfrentados pelos/as agricultores/as familiares de Feira de Santana, Bahia, no acesso à certificação de orgânicos, de modo a contribuir para a popularização do acesso aos selos para os pequenos produtores das comunidades da região. Foram seus objetivos específicos: levantar e sistematizar as normas jurídicas que disciplinam o processo de certificação de orgânicos na Bahia; compreender como se dão os procedimentos de certificação junto aos órgãos pertinentes e como (não) os acessam os/as agricultores familiares da região de Feira de Santana e identificar estratégias adotadas pelos/as agricultores/as familiares para acesso às informações necessárias à certificação, assim como aos respectivos processos. Neste sentido, esta pesquisa justifica-se como uma forma de impulsionar mais estudos sobre o assunto a fim de gerar instrumentos capazes de sanar aqueles e outros problemas existentes. Espera-se que as informações sistematizadas neste estudo auxiliem na promoção do acesso à informação através da disponibilização de dados referentes ao processo de certificação..

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Essa pesquisa se fundamenta na seguinte pergunta: quais são as dificuldades enfrentadas pelos agricultores familiares na busca pelo certificado de produtor orgânico? Dessa forma, o percurso metodológico se desenvolveu a partir da pesquisa participativa mediante entrevistas com o roteiro semiestruturado, realizadas junto a incubadora de iniciativas da economia popular e solidária da UEFS, um projeto de pesquisa e programa de extensão cujo objetivo é fortalecer iniciativas da economia popular e solidária. Um dos frutos deste projeto é a Feira de Saberes e Sabores que acontece uma vez por semana no canteiro central da UEFS. A entrevista foi dividida em 3 blocos que tinham como objetivo: entender a percepção dos agricultores do que são produtos orgânicos, compreender a utilidade ou necessidade da certificação na Feira de Saberes e Sabores e por fim, descobrir a percepção dos agricultores sobre os processos burocráticos que envolvem o selo de certificação. Na feira trabalham 30 iniciativas abrangem a comercialização de artesanato, comidas e produtos da agricultura familiar *in natura*. Dessas 30 iniciativas participaram das entrevistas 5 pessoas que comercializam na feira produtos da agricultura familiar *in natura*. (Dos entrevistados, uma pessoa possui a certificação e as outras 4 não possuem.) Além disso, participou também da pesquisa uma representante de um órgão certificador atuante no estado da Bahia. A pesquisa documental envolveu a legislação orgânica e na pesquisa bibliográfica foi feita a seleção de artigos que tratassem da questão orgânica e do selo de certificação.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Quadro 2: Conhecimentos sobre orgânicos.

Perguntas	Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3	Entrevistado 4	Entrevistado 5
-----------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------

O(A) senhor(a) já ouviu falar de produtos orgânicos? Saberia explicar o que são?	“Sim. Produtos naturais que são cultivados sem nenhum tipo de produto químico ou agrotóxico”.	“Sim. Os produtos sem agrotóxicos, sem adubo químico, sem nada de pesticida, isso eu aprendi aqui com os próprios alunos e professores”.	“Sim, orgânico é natural”.	“Sim. Um produto que é submetido a uma certificação”.	“Sim. Produtos naturais que são cultivados sem nenhum tipo de produto químico ou agrotóxico”.
--	---	--	----------------------------	---	---

Fonte: produzido pelas Autoras (2024)

Os resultados desta pesquisa (Quadro 2) demonstraram que os agricultores participantes já produzem de forma parecida com o sistema orgânico estabelecido pela lei. Isso por que o modo de produzir tradicional dos agricultores familiares já remete a sistemas sustentáveis.

Quadro 3: Crença na produção.

Pergunta	Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3	Entrevistado 4	Entrevistado 5
O(a) Senhor(a) (acredita) que produz de forma orgânica?	“Sim Bom, eu acredito, mas não é. Porque eu teria que comprovar, eu teria que ter um técnico agrônomo acompanhando e o selo de qualidade também”.	“Eu não posso te dizer assim 100%, mas eu procuro me aproximar disso sempre”.	“Acredito porque eu não uso nada disso”. (Nada de agrotóxico)	“Sim, a gente é certificado”.	“Sim”.

Fonte: Produzido pelas Autoras (2024).

Quando questionamos os agricultores se eles acreditavam que através das suas práticas produziam de forma orgânica (Quadro 3), as respostas em sua grande maioria foram positivas, no entanto, também se comentou sobre a necessidade da certificação. Observa-se que a certificação significa para os consumidores a certeza que o alimento consumido é verdadeiramente orgânico, já para os produtores a certificação representa o fortalecimento do reconhecimento do seu modo de produção mais sustentável. Apesar da certificação ser importante neste sentido, os agricultores relataram nunca terem tipo perdas de comercialização pela falta dela na Feira de Saberes e Sabores, isso pode se justificar, pois o ambiente institucional em que a feira acontece auxilia na construção da relação de confiança entre os agricultores e produtores. Em relação às dificuldades apresentadas, os produtores relataram questões que envolvem a burocracia, a repressividade da legislação e os custos elevados da certificação. Associado a esses problemas ainda existem questões referentes a falta de acesso à informação que se manifestou através das perguntas relacionadas ao acesso aos financiamentos específicos para a produção orgânica. Os agricultores no geral demonstraram que não conheciam esses financiamentos e apenas o agricultor que já possui a certificação relatou ter ouvido falar, mas nunca viu realmente alguém utilizando. Assim, observa-se que essas dificuldades acabam desestimulando o agricultor familiar de procurar o certificado orgânico e afeta também nas possibilidades de comercialização desses agricultores, uma

vez que apesar de não obrigatória, a certificação está associada a novos mercados e redes de comercialização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Os resultados da pesquisa demonstram que para alcançar a certificação, os agricultores precisam vencer a falta de informação e as dificuldades financeiras. Por isso é necessário o fortalecimento das políticas públicas existentes. Espera-se que a partir deste estudo possam ser iniciados projetos de extensão com o objetivo de popularizar o selo orgânico entre agricultores familiares. Ressalta-se que esta pesquisa não se aprofundou nas modalidades de financiamentos, sendo esta uma sugestão para pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

ABREU, Lucimar Santiago; BELLON, Stéphane; BRANDENBURG, Alfio; OLLIVIER, Guillame; LAMINE, Claire; DAROLT, Moacir Roberto; AVENTURIER, Pascal. Relações entre agricultura orgânica e agroecologia: desafios atuais em torno dos princípios da agroecologia. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**. Editora UFPR. v. 26, p. 143–160, jul./dez. 2012.

. IFOAM-ORGANICS INTERNATIONAL. **Definição de Agricultura Orgânica**, 2021. Disponível em: <https://www.ifoam.bio/why-organic/organic-landmarks/definition-organic>. Acesso em: 16 dez. 2023.

MORAES, Murilo Didonet de; OLIVEIRA, Nilton Aparecido Marques de. Produção orgânica e agricultura familiar: obstáculos e oportunidades. **Revista Desenvolvimento Socioeconômico em Debate**, v.3 n.1,p.19–37, 2017.